

Posso Descansar no *Sabbath*?

Ra McLaughlin

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Pergunta

Qual é a sua visão sobre a CFW no capítulo 21.8?² A Bíblia ensina essa visão do *Sabbath*? Como o ensino da CFW difere da posição reformada continental? Qual é a posição da PCA?³ Se a PCA adota a CFW, como podem aqueles que não concordam plenamente com o trecho de 21:8 exercer o ofício de presbítero em boa consciência?

Resposta

Qual é a sua visão sobre a CFW 21:8?

Pela minha leitura, a Confissão de Fé de Westminster (cf. o Breve Catecismo de Westminster 115-120⁴) ensina que o *Sabbath* (Domingo) é um dia no qual cessamos dos nossos labores normais (trabalhos, recreações, etc.) e no qual nos dedicamos totalmente à adoração, embora possamos gastar parte do nosso tempo em obras de misericórdia e necessidade. Isto é, ao invés de trabalhar ou brincar, estaremos principalmente na igreja e/ou em adoração privada. As exceções aceitáveis a essa norma incluem coisas que não podemos antecipar (e.g., levar o seu filho ao pronto socorro) e os ministérios de misericórdia (e.g., alimentar o pobre). O trecho ensina também que devemos preparar os nossos corações de antemão para esse dia.

A Bíblia ensina essa visão do *Sabbath*?

Sim e não. Discordo da proibição contra o descanso normal e a recreação, e não me sinto bem com o requerimento de prepararmos o nosso coração de antemão. Penso que a Lei aponta para o descanso real como um componente do *Sabbath*, juntamente com a adoração, a necessidade e a misericórdia. E embora possa ser sábio preparar os nossos corações, não acho mandamento escriturístico para isso.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em agosto/2008.

² “Este sábado é santificado ao Senhor quando os homens, tendo devidamente preparado os seus corações e de antemão ordenado os seus negócios ordinários, não só guardam, durante todo o dia, um santo descanso das suas próprias obras, palavras e pensamentos a respeito dos seus empregos seculares e das suas recreações, mas também ocupam todo o tempo em exercícios públicos e particulares de culto e nos deveres de necessidade e misericórdia”. (Confissão de Fé de Westminster 21:8)

³ *Presbyterian Church in America* – <http://www.pcanet.org/>

⁴ http://www.monergismo.com/textos/catecismos/brevecatecismo_westminster.htm

Também, embora considere que a recreação seja aceitável, eu reconheço que Isaías 58:13⁵ é uma passagem dura nesse respeito. Contudo, da forma como entendo o contexto de Isaías 58, o “deleitoso” que devemos evitar é aquilo que seja pecaminoso (e.g., explorar os trabalhadores, negligenciar o pobre, conversa maliciosa, busca de ganho pessoal). “Deleitoso” não se refere a recreações e atividades que são aceitáveis nos outros dias que não o *Sabbath*.

Dito isso, penso que os Símbolos de Westminster estão corretos em vários pontos. Precisamos observar um dia semanal de descanso dos nossos labores normais (Gn. 2:2-3; Ex. 16:23-30; 20:8-11; 31:15; Dt. 5:12-15; Ne. 13:15-22). Precisamos congregar no *Sabbath* (Lv. 23:3) e adorar (Sl. 92:1). A observância do *Sabbath* no Domingo é correta,⁶ bem como as exceções de necessidade (Mt. 12:1-8, Marcos 2:23-28, Lucas 6:1-5) e misericórdia (Mt. 12:11-13, Marcos 3:4-5, Lucas 6:9-10; Lucas 14:1-5), que nos levam ao que poderia ser de outra forma considerado parte dos nossos trabalhos.

Como o ensino da CFW difere da posição reformada continental?

A posição continental é que toda a Lei foi ab-rogada, até onde diz respeito os símbolos e cerimônias cumpridos em Cristo (Confissão Belga, artigo 25). Discordo com essa avaliação da Lei (Mt. 5:17-19; cf. *Laws in Effect Today*⁷). De qualquer forma, muitos que vêm da tradição continental dizem que o *Sabbath* era um desses símbolos, e que ele é cumprido agora confiando-se em Cristo, ao invés da observação de um dia em sete (cf. Hb. 4:1-1). Ao mesmo tempo, a tradição continental também afirma um dia do Senhor semanal (observe, por exemplo, a categorização do Catecismo de Heidelberg em porções que devem ser lidas a cada dia do Senhor da semana).

Creio que Hebreus 4:1-11 é um texto importante, mas que tem sido mal usado pela tradição continental como uma carta trunfo. Hebreus 4:1-11 ensina que o *Sabbath* é um prenuncio, um antegozo do reino de Deus sobre a Terra. Ele ensina também que a fé em Cristo é uma forma de observar o *Sabbath*. Mas a passagem não ensina que a fé em Cristo é agora a única forma apropriada de observar o *Sabbath*, ou que a fé em Cristo é a única coisa agora requerida pelo mandamento do *Sabbath*. O mandamento do *Sabbath* requer que tenhamos fé em Cristo, confiemos nele e não nas nossas obras para a salvação. Requer também que aspiremos pelo reino de Deus, e desfrutemos do seu reino. Mas ele requer essas coisas sem abolir os outros requerimentos associados com o descanso dos nossos labores diários.

⁵ “Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso, e o santo dia do SENHOR, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras”.

⁶ http://www.monergismo.com/textos/dez_mandamentos/sabbath-sabado-domingo_Ra-McLaughlin.pdf

⁷ <http://thirdmill.org/answers/answer.asp/file/99939.qna/category/ot/>

Se a PCA adota a CFW, como podem aqueles que não concordam plenamente com o trecho de 21:8 exercer o ofício de presbítero em boa consciência?

Oficialmente, a PCA adota a CFW nesse ponto. Mas ela permite que homens exerçam o ofício de presbítero sem concordar com cada ponto de doutrina dos Símbolos de Westminster.

Quando os homens são examinados para ordenação, eles devem declarar quais declarações nos Símbolos eles acreditam não afirmar, e o presbitério determina se suas crenças então ou não realmente de acordo com os Símbolos. Quando uma crença é determinada como não estando de acordo com os Símbolos, ela é chamada uma “exceção” ou “hesitação”. Contudo, a mesma não impede necessariamente alguém de ser ordenado.

Outra parte do procedimento de ordenação requer um voto pelo presbitério. Os presbíteros conhecem as exceções do candidato, e votam se o ordenam ou não, a despeito de suas exceções. Se for aceito, tal pessoa pode exercer corretamente o ofício em boa consciência.

Fonte: <http://thirdmill.org/>